

ESTUDO ECOLÓGICO: CASOS DE TIREOTOXICOSE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

ODS (3)

Ana Clara Alfredi Marques (Universidade de Taubaté)
Clara Barreto Blanc (Universidade de Taubaté)
João Vitor Costa Rosendo dos Santos (Universidade de Taubaté)
Letícia Pereira Lopes (Universidade de Taubaté)
Luan Camargo de Paula (Universidade de Taubaté)
Manuela Gonçalves San Martín (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Gómez de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Marina Palma Bergamin (Universidade de Taubaté)
Natalia Yamaura de Paiva (Universidade de Taubaté)

A tireotoxicose é uma síndrome clínica resultante do excesso de hormônios tireoidianos circulantes, caracterizada pelo aumento da atividade metabólica basal e pela hiperatividade de diversos sistemas orgânicos. Suas manifestações incluem taquicardia, intolerância ao calor, perda ponderal mesmo com aumento do apetite, alterações menstruais e instabilidade emocional. Quando não diagnosticada ou tratada adequadamente, a doença pode evoluir para complicações graves, como crise tireotóxica, arritmias cardíacas e descompensações metabólicas. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil epidemiológico das internações por tireotoxicose no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e de caráter descritivo, tendo como fonte de dados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no DATASUS, analisando o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. A população incluída foi composta por registros de internações hospitalares por tireotoxicose no Brasil, conforme codificação no sistema de morbidade hospitalar, considerando as seguintes variáveis: caráter do atendimento (urgência/eletivo), região/unidade da federação, sexo, faixa etária, raça/cor, e ano de ocorrência. A análise estatística foi realizada por meio de cálculo de frequências absolutas e relativas, além de variação percentual entre os anos. Com base nos resultados, foram identificadas 4.268 internações, em que 2.380 (56%) obtiveram o caráter de atendimento de urgência. Houve um aumento de 68% entre 2020 e 2023, considerando os anos de processamento, passando de 497 casos em 2020 para 833 casos em 2023. A região Sudeste foi responsável pelo maior índice, correspondendo a 61% (2.586), enquanto que o menor foi o Norte, com 4% (154) dos casos. O maior número de registros foi na faixa etária de 40 a 49 anos (24%), em pardos (43%), e no sexo feminino (78%). Conclui-se que o aumento de 68% nas internações entre 2020 e 2023 evidencia o crescimento significativo dessa condição no Brasil. A predominância de casos no Sudeste, seguida de baixa ocorrência no Norte, reflete desigualdades regionais quanto ao acesso diagnóstico e o correto registro de casos. O perfil epidemiológico encontrado, com predominância em mulheres e na faixa de 40-49 anos, respeita a literatura clínica que associa a tireotoxicose ao sexo feminino e à meia-idade, faixa de grande impacto socioeconômico. Mais de 50% das internações ocorreram em caráter de urgência, o que indica diagnóstico tardio e falhas

no acompanhamento ambulatorial, favorecendo complicações e maior custo hospitalar. Esses achados reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica contínua, rastreamento precoce e políticas de saúde que reduzam desigualdades regionais, com o objetivo de minimizar complicações, diminuir a sobrecarga hospitalar e otimizar recursos do SUS.

Palavras-chave: Hormônios Tireoidianos; Hospitalização; Endocrinologia.